



ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SEGUNDO O ESCORE DE FRAMINGHAM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THIAGO BADARÓ DA SILVA; RAPHAELA DE ALMEIDA GOMES; MONARA DE AQUINO
ALALUNA PINHEIRO; ROSANA DE JESUS VIEIRA CARVALHO

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) recomenda a estratificação de pacientes por meio do Escore de Risco de Framingham (ERF), referencial teórico mais utilizado no mundo e que evidencia relação causal com as Doenças Cardiovasculares (DCV). São analisados a partir do ERF: idade em anos; HDL-colesterol; colesterol total; pressão arterial; presença do diabetes mellitus (DM) e do tabagismo. Indivíduos diabéticos, sem sobrepor outras comorbidades, possuem, sabidamente, um elevado risco cardiovascular. O ERF permite esse reconhecimento de modo sensível e favorece medidas específicas voltadas à redução do risco de morbimortalidade cardiovascular. **Objetivo:** Enfatizar a importância do instrumento de estratificação do risco cardiovascular a partir do ERF em pacientes portadores de DM, aspirando elementos sólidos para a implementação de medidas preventivas e protetivas a médio e longo prazo. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde promoveu-se um levantamento bibliográfico retrospectivo entre os anos de 2014 e 2023, por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores diabetes mellitus e critérios de Framingham. **Resultados:** A partir deste levantamento foram identificados quinze trabalhos relacionando a ERF com a DM, dos quais isolamos cinco artigos vinculados mais abertamente ao presente estudo. Nesses, o DM elevou em média em 36,4% o risco para DCV por meio do ERF. Nessas análises não foi determinado o tipo de DM em questão, todavia, considerando fatores epidemiológicos, considera-se que a grande maioria dos indivíduos seja do tipo 2. **Conclusão:** O ERF é um instrumento relativamente simples e que deveria ser mais utilizado no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS), sobretudo pela sua capacidade em gerar dados e informações capazes de promover intervenções eficazes tanto na morbidade quanto na mortalidade de pacientes portadores de doenças crônicas, sobretudo a DM.

Palavras-chave: **MINISTÉRIO DA SAÚDE; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; ESCORE DE RISCO DE FRAMINGHAM; DIABETES MELLITUS; DOENÇAS CARDIOVASCULARES;**